

Volkswagen é condenada em R\$ 15 mi por fraude em Amarok vendida no Brasil

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 14 de maio de 2026



Ainda de acordo com o MPF, estimativas do Ibama e da Cetesb apontam que a circulação das picapes irregulares levou à emissão de 2,7 mil toneladas de óxidos de nitrogênio acima do permitido entre 2011 e 2016. Em 2017, a Volkswagen realizou um recall para atualização do software, mas a campanha teria alcançado menos de 30% das unidades vendidas.

A condenação de R\$ 15 milhões, porém, ainda não encerra a disputa. O próprio MPF recorreu para tentar dobrar o valor para R\$ 30 milhões. No entendimento do órgão, a gravidade da conduta justificaria uma indenização maior. O recurso sustenta que a fraude no licenciamento, por si só, viciou a comercialização, a circulação e as emissões das Amarok que carregavam o dispositivo.

Procurada, a Volkswagen do Brasil disse que “não comenta processos em andamento.”

O que foi o Dieseldgate

As 17 mil unidades da picape Amarok fazem parte de um contexto muito maior, envolvendo 11 milhões de veículos em todo o mundo. O Dieseldgate veio à tona em 2015, nos Estados Unidos, quando autoridades ambientais identificaram que modelos a

diesel do Grupo Volkswagen usavam um software conhecido como defeat device, capaz de reconhecer quando o carro estava em teste de laboratório e reduzir artificialmente as emissões de óxidos de nitrogênio nessa condição.

O caso atingiu cerca de 11 milhões de veículos no mundo, de marcas do grupo como Volkswagen, Audi, Seat e Skoda, e levou a recalls, acordos bilionários, multas, ações judiciais e investigações em diversos países. No Brasil, a discussão se concentra nas unidades da Amarok produzidas entre 2011 e 2012, equipadas com motor TDI EA 189, o mesmo associado ao escândalo global.

Fonte: uol e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
14/05/2026/06:26:02

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma,

evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5531984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5531984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Por que os criadores de conteúdo precisam humanizar o texto gerado por IA para manter o tráfego orgânico?](#)